

CULTURA NA BERLINDA

OS TRÊS PRINCIPAIS CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL EXPÕEM SUAS IDÉIAS E PREFERÊNCIAS CULTURAIS

O Caderno 2 publica, nesta edição, entrevistas com os três candidatos que ocupam os primeiros lugares nas pesquisas de sondagem de intenção de voto para a próxima eleição a governador do Distrito Federal: Valmir Campelo, da Frente Progressista; Maria de Lourdes Abadia, da chapa Brasília de Mão Dadas; e Cristovam Buarque, da Frente Popular Brasília. Com o objetivo de assegurar a imparcialidade, foi concedido a cada candidato rigorosamente o mesmo espaço para expor o seu programa e as suas idéias sobre a cultura no DF.



"Estou me comprometendo a concluir espaços existentes e criar novos", promete Valmir Campelo



"Brasília é a encruzilhada da cultura brasileira", diz Cristovam Buarque, da Frente Popular

"Valorização das bibliotecas é uma das prioridades"

A Frente Progressista, que tem como candidato Valmir Campelo, estabeleceu algumas linhas mestras de trabalho, a serem discutidas com segmentos da cultura em Brasília. Para Valmir, a cultura do DF deve ser vista sob dois ângulos: o regional e o nacional. No plano nacional, ele situa o Pólo de Cinema e Vídeo, a Orquestra do Teatro Nacional, a música popular brasileira. E, no plano regional, Valmir detecta a necessidade de um projeto que abranja as áreas administrativas e os assentamentos.

"Em nosso governo, nós daremos ênfase ao financiamento de filmes e vídeo pelo banco do Estado ou o BRB — assegura Valmir. Precisamos também promover cursos de formação profissional na área do vídeo e do cinema. Vamos concluir também as obras da cidade cenográfica e dos estúdios de Sobradinho".

Segundo Valmir, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional foi valorizada durante a gestão do Governo Roriz, através de um plano de carreiras. Mas ainda se ressentiu da presença de um maestro de renome nacional para comandá-la: "Nós vamos discutir isto com os integrantes da orquestra". Valmir promete também uma atenção especial à criação de um pôlo fonográfico no Distrito Federal: "Brasília já reúne vários estúdios. Mas poderia-

mos pensar em Brasília nos termos da força que representa a Bahia, que trabalha com estúdios de ponta".

Durante o Governo Roriz houve uma promessa de instalação de casas de cultura em todas as cidades-satélites, que acabou não se concretizando. Valmir coloca a regionalização da cultura no DF como uma das pautas prioritárias do seu programa de governo para a cultura: "Eu estou me comprometendo a concluir os espaços já existentes e criar novos espaços — afirma Valmir. Vamos concluir o Teatro da Praça em Taguatinga, inaugurar o espaço cultural de Sobradinho, abrir espaços culturais no Gama, Planaltina, Guará e outras cidades-satélites".

Segundo Valmir, uma das reivindicações de todos os governos itinerantes dos quais participou é a da valorização de bibliotecas públicas já existentes nas cidades-satélites. "Esta será uma de nossas prioridades" — comenta Valmir. Ele reconhece que não existiu um projeto de ocupação da 508 Sul: "Nós vamos investir na promoção de cursos, seminários, oficinas, exposições. Aquele espaço não se destina a grandes produções. Ele é dirigido ao pequeno artista que precisa do apoio do próprio governo para deslanchar". Se eleito, Valmir pretende colocar um subsecretário de indústria, comércio e turismo no eixo Rio e São Paulo: "Ele vai buscar indústria, cultura, lazer para trazer os grandes simpósios, as grandes exposições, para o Distrito Federal. Cada três dias, um simpósio com 500 participantes, deixa na cidade 500 mil dólares". (Severino Francisco)

PREFERÊNCIAS

VALMIR CAMPENO

Música: "Sou romântico, gosto de Roberto Carlos".
Cinema: "Gosto de faroeste, mas não dispenso um bom filme de amor".
Literatura: "Leio tudo que me passa nas mãos, de revistas a livros". Leio clássicos ou séries jornais por elas.
Teatro: "Adoro Fernanda Montenegro e Paulo Gracindo". Gosto muito de teatro".
Brasília: "Sou muito familiar". Meu tempo é muito tomado pelas reuniões comunitárias". Gosto muito de esporte". Sempre participei do esporte em Brasília".

CRISTOVAM BUARQUE

Música: "Ouço praticamente todo tipo de música, depende da hora". Gosto muito de música clássica".
Literatura: "Jorge Luis Borges e ficção científica". Tenho uma das melhores bibliotecas de ficção científica".
Cinema: "Não tenho preferências especiais".
Teatro: "Os meus programas são literatura, música e cinema".
Brasília: "Como viajo muito, sou muito caseiro em Brasília".

MARIA ABADIA

Música: "Adoro MPB". E entre todos, o que mais ouço é Chico Buarque". Ouço música erudita com menor frequência". Tenho em casa o Vivaldi quase completo".
Literatura: "Confesso estar lendo muito pouco". Quando sobra tempo, leio uma biografia ou um livro-reportagem, tipo o da Zélia ou o do Pedro Collier". Por prazer, leio poemas de Fernando Pessoa, Cecília Meirelles e Vinícius de Moraes". Mas, para ser sincera, o que leio mesmo é jornal e as revistas Veja e Isto É".
Cinema: "Sou louca por Fellini". Noite de Cabiria é um filme da minha vida". Mas tenho ido pouquíssimo ao cinema". A última vez foi para ver A Lista de Schindler".
Teatro: "Sempre gostei muito de teatro". Em férias no Rio ou São Paulo escolhia bons espetáculos e ia sempre". Se puder, vejo todas as montagens de Fernanda Montenegro e Bibi Ferreira. Vi Dona Doida duas vezes".
Brasília: "Nasci em Goiás, no Interior". Vi Brasília nascer, sou candanga". Adoro esta cidade". Ajudei a fundar Ceilândia". Sou uma de suas parteiras". A vi nascer e crescer". Gosto de Brasília Interior, Plano Piloto e satélites".

Cultural

"Ceilândia era um desafio. Tudo estava por fazer. Os moradores iam aos poucos substituindo barracos por casas de alvenaria. As escolas eram verdadeiros centros culturais. O Projeto Platéia mostrava peças de teatro, filmes e shows populares. A Sinfônica, criada em 1979, nos visitou várias vezes. O CET — Centro de Educação para o Trabalho — transformou-se em espaço nucleador de nossa ação. Hoje, está reduzido a cursos supletivos. Eleita, vamos redinamizá-lo. Ele vai voltar à sua função original e ganhar espaços similares em outras satélites".

Abadia jura que, em sua gestão, "auditório de escola jamais será interditado a artistas e admiradores culturais". Garante que "o artista pode ser militante do PT, do PC do B, tucano ou do PFL". Sua filiação partidária não interessa. "Se ele é sério, e quer o desenvolvimento da comunidade, terá livre acesso aos audi-

Descentralizar

espaços e levar arte para a rua"

Uma frente popular de partidos de esquerda não poderia deixar de eleger a democratização da cultura como princípio básico de um programa de governo. Entretanto, para o candidato da Frente Popular Brasília, Cristovam Buarque, a preocupação não será "popularizar" a cultura. Ao invés da clássica divisão entre arte de elite e arte popular, Cristovam prefere utilizar os conceitos de arte de ambiente e arte de rua.

"Nós queremos descentralizar o uso dos espaços de arte de ambiente e levar mais arte para a rua" — explica Cristovam. "Uma de nossas propostas é garantir recursos para que as escolas contratem artistas para eventos e cursos. Não é pra ser funcionário público. Eu formulei uma proposta para o programa do Lula, em nível nacional, visando a contratação de 10 mil artistas pelas escolas. Somos contra a terceirização dos espaços, pois ela beneficiará apenas a arte comercial".

A Frente Popular Brasília pretende expandir a ação da Escola de Música de Brasília, criando escolas de arte cênicas, artes plásticas, e de artes visuais, vídeo e cinema. Segundo Cristovam, a escola de artes plásticas poderia funcionar no Espaço Cultural da 508 Sul; a de artes visuais, em Sobradinho; a de artes cênicas, em Taguatinga.

tórios. Acho absurdo o que acontece hoje. Para mostrar uma peça na escola, os artistas têm que protestar, implorar. Isto é um absurdo". Como faltam recursos para a construção de teatro, cinemas e salas de show nas satélites, Abadia propõe: "Vamos pois utilizar o que temos. E o que temos está nas escolas". Mas — afirma — "está tudo estragado, destruído, sem manutenção". Para radiografar a situação cultural das satélites, Abadia encomendou visita de sua Comissão de cultura, encarregada de levar contribuições ao seu programa geral de governo.

Gerenciamento

Uma das palavras-chave da candidata é gerenciamento. Ela garante que vai investir pesado na formação de quadros de gerentes. "Para a área cultural, hospitalar, habitacional etc", analisa.

Se eleita, não dará prosseguimento ao programa de terceirização dos próprios da Fundação Cultural. "Os problemas dos espaços culturais não se devem ao fato de serem públicos, mas sim à falta de gerenciamento".

"Virou moda no Brasil" — comenta — "falar mal do Estado. Só a iniciativa privada tem capacidade para gerir programas, projetos e empresas. Não

tinga. "Esta é uma maneira efetiva de descentralizar. Hoje, Taguatinga é o maior centro populacional do DF, conta com grupos de importância como o Ceilândia das Antas. E conta, ainda, com a estrutura do Teatro da Praça".

No programa da Frente Popular Brasília um outro ponto de relevância é a ocupação cultural do Lago como atividade geradora de empregos no setor de turismo. Cristovam defende a ideia de transformar o prédio do antigo Palace Hotel em um grande centro de artes, com museus, oficinas, mídia-teca: "Se nós conseguirmos convencer os tecnocratas e burocratas que passam por Brasília a dormir uma noite na cidade, poderíamos gerar 3 mil empregos em hotéis, bares, boates e, por que não, em teatros e orquestras? O lago Paranoá pode ser este ponto de atração. E, além disso, temos de explorar melhor a condição de Brasília como ponto de referência importante da história do Brasil".

Cristovam reafirma a necessidade de ampliar o número de festivais em Brasília: de teatro, de música, de artes plásticas. "Eu conversei com alguns donos de hotéis e eles manifestaram intenção de dar apoio a estas atividades, pois interessam ao turismo" — comenta Cristovam. "Brasília é a encruzilhada de cultura brasileira e uma encruzilhada geográfica da América Latina. Precisamos usufruir desta condição da cidade".

"A Frente Popular Brasília propõe, ainda, implantar um programa de bibliotecas em cada cidade e em cada escola, ampliar o apoio à produção artística e consolidar a lei Magela de incentivo à cultura". (S.P.)

Geraldo Magela

Tucana quer ter Wladimir Murtinho como secretário

Maria de Lourdes Abadia, 49 anos, jura que vai ganhar a eleição. No segundo turno, acredita, terá apoio do PT. Eleita, vai dar "atenção especial à área cultural". Tudo que anuncia para esta área vem escorado em sua experiência como administradora regional de Ceilândia, que durou 14 anos. E cita nome "imprevisível" em seu projeto cultural: o do embaixador Wladimir Murtinho. Se ele aceitar, será seu secretário de Cultura.

A candidata tucana ajudou, na função de assistente social, a criar Ceilândia. Tornou-se sua gestora nos duros anos do governo militar. Quando, na gestão Elmo Serejo Murtinho, tornou-se secretária de Educação e Cultura, trabalhou bem próximo a Abadia. "Com ajuda da Unesco" — relembra a candidata — "nós desenvolvemos o Programa de Promoção Social e Humana, Integrado ao Programa Ambiental e ao Projeto



Maria de Lourdes Abadia: contra terceirização

é verdade. Há exemplos de programas de Estado que funcionam muito bem. E por que funcionam? Porque são bem administrados". Orgulhosa, ela conta que seu trabalho como administradora pública, em Ceilândia, feito em parceria com Murtinho e outros quadros do GDF, foi motivo de múltiplos elogios da Unesco. "Andei por vários países da América Latina, Europa e pelos EUA mostrando o resultado de nosso trabalho (Microplanejamento em Educação e Cultura — O Caso Ceilândia). Nós mostramos a possibilidade de se trabalhar com uma comunidade carente, falando linguagem dela". "Hoje" — anuncia, cheia de entusiasmo — "me orgulho de ter sido parteira de uma cidade, de tê-la ajudado a crescer. Ceilândia é testemunha de minhas qualidades e defeitos. Aprendi muito lá". Depois de administrar a satélite, Abadia elegeu-se deputada constituinte. Em seguida, optou pela Câmara Distrital. Agora, quer ser governadora. Vai ter que ampliar seu campo de visão. Afinal, Brasília é a soma de Ceilândias e Plano Piloto, uma das cidades de maior poder aquisitivo do País. (Maria do Rosário Caetano)